

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE

Autor: CARLOS FERNANDES DE MORAIS

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Rita de Cássia Pereira Lima (Presidente e Orientadora), Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos – UNESA, Prof^a Dr^a Lúcia Velloso Maurício - UERJ

Data da defesa: 22/08/2017

RESUMO

O estudo tem como objetivo investigar as Representações Sociais de professores do Ensino Fundamental sobre a afetividade na prática docente, contrastando-as com as definições dos teóricos clássicos, Piaget, Wallon e Vygotsky. Fundamenta-se na teoria moscoviana das representações sociais e em conceitos sobre afetividade em Piaget, em Wallon e em Vygotsky, particularmente na área da Educação. Com opção pela abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada em três *campi* de uma escola da rede federal de ensino do Rio de Janeiro. Participaram 10 professores do 2º ano do 1º segmento de Ensino Fundamental (Grupo I) e 10 professores do 9º ano do 2º segmento do Ensino Fundamental (Grupo II). Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas individuais, analisadas com o apoio da análise de conteúdo temática. Dois temas-chaves foram estabelecidos com as respectivas categorias: “Afetividade na escola” e “Referências a autores que estudaram a afetividade”. A discussão dos resultados se fundamentou na proposta moscoviana de um modelo figurativo para estudos de representação social. No Grupo I, o modelo figurativo da representação social de afetividade na prática docente objetivou-se no termo “carinho”, associado a “professor afetuoso”, “abraços e beijos”, “palavras doces” e “aluno afetuoso”. No Grupo II, o modelo figurativo da representação objetivou-se no termo “empatia”, associado a “amizade com os alunos”, “permitir liberdade de expressão”, “igualdade com os alunos” e “ser sensível ao saber com os alunos”. Devido ao escasso conhecimento dos autores, (particularmente Piaget e Wallon), ou conhecimentos distorcidos, nos dois grupos a ancoragem pode estar relacionada à formação pedagógica dos professores, que talvez não aprofunde leituras sobre afetividade durante o curso. Os resultados poderão instigar os professores a estudarem teoricamente a afetividade para ampliar o olhar para suas práticas, assim como os cursos de formação docente a refletirem o modo como estão oferecendo disciplinas que contêm a teoria dos referidos autores.

Palavras-chave: Representações Sociais; Afetividade na prática docente; Professores; Ensino Fundamental.